



INTERNAÇÃO INVOLUNTÁRIA E COMPULSÓRIA: UM ESTUDO SOBRE ASPECTOS QUE ENVOLVEM A DEPENDÊNCIA QUÍMICA.

Caroline Souto Nunes

Luciana de Souza Zumstein (csoutonunes@gmail.com)

RESUMO

Introdução: A pesquisa foi motivada pela forte relação entre a dependência química e o aumento da criminalidade atualmente, principalmente considerando as dificuldades da população ao discutirem e refletirem acerca do tema sobre o que causam e como agem as drogas. Nessa perspectiva o estudo analisa a dependência química sobre a ótica dos dependentes, por meio da apreciação dos aspectos psicológicos, sociais e jurídicos que envolvem tanto a dependência, quanto a internação involuntária e compulsória. Na medida em que não apenas o dependente é afetado, mas toda sua estrutura familiar e o meio social o qual ele encontra inserido. Para tanto, busca-se traçar a intrínseca relação entre a manutenção do vício, a degradação social e a prática de delitos. **Objetivo:** Dessa maneira, objetiva-se compreender como se processa os aspectos psicológicos, jurídicos e sociais relativos à internação involuntária e compulsória na dependência química; por meio do estudo das leis que foram criadas recentemente e que norteiam as internações compulsória e involuntária; através da análise do processo de internação para a reabilitação em dependência química na cidade de Monte Carmelo, traçando um perfil sociocultural dos usuários internados nas instituições de reabilitação, frisando as diferenças na reabilitação quando os usuários forem internados voluntariamente ou involuntariamente e avaliar o que pensam os clientes das instituições sobre as formas de internação involuntária e compulsória. **Metodologia:** Os procedimentos adotados foram pesquisa bibliográfica concomitantemente com pesquisa de campo, por meio de coleta de dados obtidas por meio de entrevista semiestruturada. E análise dos dados realizada por análise qualiquantitativa. **Resultados:** De modo geral, observou-se que as condições socioeconômicas são os fatores que mais contribuem para a entrada no mundo das drogas, na busca do prazer efêmero e da ascensão social ofertada pela “vida fácil”. Através da apreciação da escolaridade é verificado o desinteresse pelo estudo. Assim como foi analisado o quanto é essencial a existência de uma família estruturada que ampare o dependente em seu tratamento. Bem como se constatou que entre os entrevistados há a preocupação ao término do tratamento, quanto à sua reinserção social, fator este, que evita



consideravelmente as recaídas posteriores. A partir da escuta dos dependentes constata-se também, sua oposição à realização de internações sem a expressa vontade do agente, contudo, contradizem sua opinião ao verificarem que a doença degrada o indivíduo a tal ponto, de retirar sua consciência quanto aos seus atos. **Conclusão:** Através dos resultados parciais obtidos com a pesquisa, chega-se a uma conclusão de que mesmo que o tratamento ambulatorial tenha baixa aderência, devido as diversas recaídas posteriores a internação, e por ferir o direito constitucional à liberdade, a internação é uma possibilidade de resguardar a dignidade humana perdida para as drogas, na medida em que não é possível imaginar o desejo de reabilitação em um indivíduo que perdeu a total referência de ser humano.

ÓRGÃOS FINANCIADORES: FAPEMIG

Palavras-chave: Dependência química. Dignidade humana. Internação involuntária.